



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 21 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 18 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: **Prof. Ma. Josiane Moreira Cardoso** (orientador), **Prof. Ma. Vania Gomes Cardoso** (membro), **Prof. Esp. Ana Paula Ferreira de Lima** (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS**” do(a) estudante **Juracy Maria da Silva**, Matrícula nº 2018205221352276 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Josiane Moreira Cardoso

Prof. Ma. Josiane Moreira Cardoso

Vania Gomes Cardoso

Prof. Ma. Vania Gomes Cardoso

Ana Paula Ferreira de Lima

Prof. Esp. Ana Paula Ferreira de Lima

Juracy Maria da Silva

Juracy Maria da Silva



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFGoiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico educacional-Tipo:

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Nome completo do autor: Juracy Maria da Silva ¹
Josiane Moreira Cardoso ²

Matrícula: 2018205221352276

Contribuições da afetividade para o desenvolvimento socioemocional e aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 14 / 11 / 2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá, Polo Itapirapuã. Email: juracy.silva@estudante.ifgoiano.edu.br

²Mestra em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (2017); Especialista em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2020); Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá (2014); Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade São Marcos (2017). Atualmente participa de vários projetos de pesquisa e extensão na área da Educação e do Direito. Também é Professora Mediadora da Rede Municipal de Iporá-GO; Professora Orientadora de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá; especializando em Ensino Híbrido para uma Educação Inovadora da Educação Infantil ao Ensino Superior pelo Centro Universitário Araguaia; Membro colaboradora da ação de extensão "Ensino de Ciências para crianças na divulgação científica em parques da ciência", e Bacharelanda em Direito pela Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Iporá. E-mail: josiane_cardoso08@hotmail.com

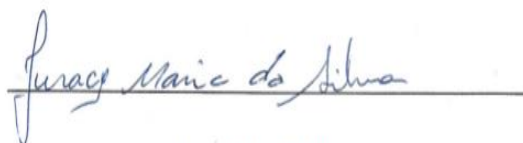
O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

14/11/2022

Local: Itapirapuã-Goiás

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinaturado(a) orientador(a)

CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

SILVA, Juracy Maria da¹
CARDOSO, Josiane Moreira²

RESUMO

A sociedade é estruturada através das relações humanas, as quais são indispensáveis para o desenvolvimento do indivíduo, seja no aspecto intelectual, social, emocional e outros. Na Educação Infantil é importante que os vínculos sejam estabelecidos e consolidados, a fim de alcançar o pleno desenvolvimento da criança. Diante disso, esta pesquisa se estruturou por meio da seguinte problemática: Qual é a influência da afetividade no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de crianças de zero a cinco anos de idade? Logo, o objetivo geral se pautou em compreender a relação afetiva das crianças com a família, professor e gestão. Neste contexto, convém salientar que este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica qualitativa básica, pois para o seu desenvolvimento realizou-se uma busca criteriosa em artigos, livros e monografias, os quais contemplaram a essa temática. Tendo como aporte os seguintes autores: Vygotsky (1979), Freire (1985), Kramer (1986), Winnicott (1990), Wallon (2011), Silva (2014), Lopes (2020), Almeida (2001), Brancalion (2022), dentre outros; legislação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9394/96); e documentos como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nas considerações finais, destaca-se que a afetividade desempenha um papel crucial, pois uma boa relação entre professor, aluno e gestão proporciona segurança e bem-estar para as crianças, tornando a aprendizagem dinâmica, prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Afetividade. Desenvolvimento socioemocional. Aprendizagem. Crianças.

ABSTRACT

The Society is structured through human relationships, which are essential for the development of each person, whether in the intellectual, social and emotional aspect. In Early Childhood Education it is important that bonds are established and consolidated in order to achieve the full development of the child. Furthermore, affection plays a crucial role, as it contributes to meaningful learning. Therefore, this

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá, Polo Itapirapuã. Email: juracy.silva@estudante.ifgoiano.edu.br

² Mestra em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (2017); Especialista em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2020); Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá (2014); Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade São Marcos (2017). Atualmente participa de vários projetos de pesquisa e extensão na área da Educação e do Direito. Também é Professora Mediadora da Rede Municipal de Iporá-GO; Professora Orientadora de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá; especializanda em Ensino Híbrido para uma Educação Inovadora da Educação Infantil ao Ensino Superior pelo Centro Universitário Araguaia; Membro colaboradora da ação de extensão "Ensino de Ciências para crianças na divulgação científica em parques da ciência", e Bacharelanda em Direito pela Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Iporá. E-mail: josiane_cardoso08@hotmail.com

research was structured through the following questions: What is the influence that affection has on the formation of children from zero to five years old? Therefore, the general objective was based on understanding the affective relationship between teacher, student and management in the learning process of children from zero to five years old. In this context, it should be noted that this study consists of qualitative bibliographic research, thus for its development a careful search was carried out in articles, books and monographs, which contemplated this theme. With the contribution of the following authors: Vygotsky (1979), Freire (1985), Kramer (1986), Winnicott (1990), Wallon (2011), Silva (2014), BNCC (2017), Lopes (2020) Almeida (2001), Brancalion (2022), among others. At the end, it's known that affective relationships are crucial for children in the learning context, because in this way they will feel more interested in carrying out the activities that are proposed to them. They will feel safe and welcomed in the school environment.

Keywords: Affective. Socio-emotional development. Learning. Children.

1 INTRODUÇÃO

A criança é um ser em processo de formação cognitiva, portanto, uma comunicação ríspida poderá influenciar negativamente o seu desenvolvimento no processo da aprendizagem. Além disso, a criança poderá levar para a fase adulta um comportamento de insegurança e dependência emocional, sendo que, em alguns casos, quando a mesma não recebe uma comunicação adequada pelo seu professor, poderá ter sérias consequências na construção de sua cidadania.

Posto isto, convém salientar que na educação brasileira, a Educação Infantil consiste em um direito assegurado sobretudo pela Constituição Federal de 1988. O artigo 211, § 2º, por exemplo, estabelece que os Municípios deverão atuar no Ensino Fundamental, bem como na Educação Infantil. No que se refere a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9394/96), o artigo 29 destaca que, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o pleno desenvolvimento da criança de até 5 (cinco) anos de idade, tanto no aspecto físico, quanto no psicológico, social e intelectual.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), a criança é um ser social e histórico, que carrega em si suas particularidades, ou seja, são indivíduos que sentem e pensam o mundo de um jeito específico (RCNEI,1998).

Nesse contexto, o professor precisa compreender as especificidades da criança que ao chegar a sua sala de aula traz consigo sua bagagem de vivências de suas experiências afetivas e sociais do contexto familiar (LOPES, 2020).

Diante disso, este estudo surgiu pela necessidade de compreender a relação afetiva entre professor, aluno e gestão, bem como suas contribuições para o desenvolvimento socioemocional da criança de 0 a 5 anos de idade da Educação Infantil, a fim de que a mesma tenha uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e significativa. Visto que, na escola a criança irá interagir com outras crianças e adultos, e por isso é de suma importância que esse ambiente seja agradável e acolhedor.

Assim, é necessário que professores, auxiliares, gestores e outros mantenham padrões de comunicação respeitosa e serenidade em suas expressões. Nesse contexto, Lopes (2020) menciona que “A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona com os conhecimentos prévios, em uma situação relevante para os estudantes que é proposta pelo professor.” (LOPES, 2020). A autora complementa dizendo que,

A noção de aprendizagem significativa, definida desta forma, torna-se o eixo central de Ausubel, essa teoria tem vantagens notáveis, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos (LOPES, 2020, p. 05).

Mediante a isso, convém salientar que essa pesquisa se estruturou por meio da seguinte problemática: Qual é a influência da afetividade no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de crianças de zero a cinco anos de idade? Logo, o objetivo geral se pautou em compreender a relação afetiva das crianças com a família, professor e gestão. Os objetivos específicos consistiram em compreender a influência da afetividade da esfera familiar e educacional no processo de desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos de idade, e por fim, refletir sobre as consequências da prática de *bullying* e da Pandemia do Covid-19 nas relações afetivas das crianças.

Nesse viés, o artigo abordará sobre os precursores teóricos do desenvolvimento socioemocional; legislações e documentos que norteiam a Educação Infantil; influência da afetividade no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de criança de 0 a 5 anos de idade; o papel dos atores educacionais (família, professor e gestão) no desenvolvimento socioemocional das crianças; o papel social da escola e da família na prevenção e combate da prática de *bullying*, e por fim,

sobre os reflexos da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos.

2 CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

2.1 Precursores teóricos do desenvolvimento socioemocional

Segundo as teorias de Wallon, caracterizada por “Teoria das Emoções”, a emoção é uma via de manifestação da afetividade, e a ação fisiológica como expressões motoras e de humores. Essas são manifestadas socialmente no sentido da adaptação do sujeito com o meio. A função psicológica é desenvolvida a partir das atividades motoras e afetivas, pois é a partir da comunicação social que a criança é introduzida no mundo adulto (SILVA, 2014, p. 9).

A inteligência se dá posteriormente ao desenvolvimento afetivo e motor, os quais se alternam conflitantemente com as atividades afetivas e motoras. Para Wallon, os educadores precisam conhecer a criança e buscar conhecer o meio em que ela está inserida, pois a cultura determina o caráter e a identificação do tipo de cada pessoa (SILVA, 2014, p. 9).

Desse modo, a teoria walloriana compreende que, antes do conhecimento intelectual, a criança desenvolve primeiro o afetivo, que compreende o aspecto emocional, e em seguida, o desenvolvimento motor, que evolui para o surgimento das atividades intelectuais. Por esse motivo é importante um bom acompanhamento dos adultos, pais e educadores na primeira fase da vida do bebê e da criança.

Neste contexto, convém salientar que de acordo com a Wallon (2011), a aprendizagem se encontra diretamente relacionada com o desenvolvimento e até mesmo, com individualidade afetiva e também cognitiva dos indivíduos. Mediante a isso, em sua concepção, o estudo do desenvolvimento humano necessita de ser realizado na sucessão das etapas e também dos conflitos, visto que, por meio da linguagem e da cultura o ser humano fornece ao pensamento ferramentas para que ocorra a sua evolução cognitiva e social (SILVA, 2014).

Para Vygotsky (1979), o desenvolvimento do indivíduo se dá por meio de uma ação que é estabelecida a partir das suas interações com o contexto histórico e cultural no qual se encontra inserido. A estruturação da ciência para ele, acontece por meio de um procedimento intenso de interação social. Em sua concepção, a mediação ocorre através de um método que se representa a partir da relação que a pessoa possui com o meio e com a interação social. No caso específico da mediação, esta acontece a partir da utilização dos instrumentos e signos que têm a responsabilidade de interpor o sujeito com o objeto em suas configurações de aprendizagem diária.

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança são representados constantemente em seu cotidiano. Neste sentido, convém salientar que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) está relacionada com as funções mentais, ou operações mentais dos indivíduos, que estão em uma ação diária de amadurecimento nas situações cotidianas. Diante disso, esse autor acredita que o conhecimento da pessoa é uma produção cultural que está estritamente interligada com a língua, visto que, é a partir dela que acontece a interiorização da aprendizagem (VYGOTSKY, 1979). Winnicott (1990) acreditava que,

Para compreendermos o desenvolvimento humano, seria necessário partirmos de uma observação do bebê desde o período mais primitivo, leia-se, muito antes da experiência do nascimento (em oposição ao "trauma do nascimento"), para então analisarmos a relação do bebê com sua mãe a partir de então. A maior parte de suas contribuições à teoria psicanalítica adveio da sua capacidade de observação e compreensão do "animal humano" em sua relação com o ambiente materno (WINNICOTT, 1990, p. 25).

Diante do exposto se percebe que para Winnicott (1990), a formação da criança se encontra diretamente relacionada com a sua vivência cotidiana, com os seus familiares, pois é neste cenário que irá formar as emoções sejam elas boas ou ruins. Em contrapartida, Ekman desenvolveu uma teoria neurocultural, a qual analisa as emoções e assinala que as características universais e inatas estão relacionadas sobretudo, com às estruturas e ao funcionamento cerebral o qual sofre influências da cultura em relação aquilo que diz respeito à permissividade ou não de uma exibição de cunho emocional (SILVA, 2014).

2.2 Legislações e documentos que norteiam a Educação Infantil

No Brasil, a Educação Infantil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. O artigo 211, § 2º, dispõe que “Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na Educação Infantil”. (BRASIL, 1988). O artigo 29 da LDB n.º 9394/96 prevê que,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consiste em um documento que tem o intuito de assegurar, tanto as crianças como aos jovens e adultos, o desenvolvimento pleno das competências que se designam como aprendizagens pretendidas nas diversas etapas da Educação Básica.

No que se refere aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, estes se organizam em grupos de faixas etárias: o primeiro são os Bebês (0 a 1 ano e 6 meses); o segundo são as Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e o terceiro as Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BNCC, 2017).

A BNCC prevê seis (6) Direitos de Aprendizagem (conviver; brincar; participar; explorar; expressar; e conhecer-se) e cinco (5) Campos de Experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação) (BNCC, 2017). Sendo que, os Campos de Experiências se constituem para acolher situações e vivências da vida cotidiana do público infantil.

Conforme a BNCC, o primeiro Campo de ação é “O eu, o outro e o nós”, pois, é através da socialização com os colegas e adultos que os estudantes começam a constituir o seu modo peculiar de agir, sentir e pensar em diferentes situações. No que se refere ao segundo campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, a criança explora o mundo por meio dos seus gestos, sentidos e movimentos através de atividades relacionadas com a “música, a dança, o teatro,

as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BNCC, 2017, p. 39).

No terceiro Campo “Traços, sons, cores e formas”, as crianças adquirem sensibilidade artística, cultural, bem como científica, e isso instiga a criatividade, a interação, a expressividade, a identificação de traços, sons, formas e cores, etc.

O quarto Campo de atuação “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, se pauta na promoção de experiências em que a criança seja capaz de falar e ouvir, conseguindo potencializar a sua participação na cultura oral, uma vez que, é por meio da escuta de histórias, ou até mesmo na participação em conversas e, inclusive, nas narrativas que são elaboradas individualmente ou em grupo, para assim constitui-se ativamente enquanto sujeito singular que pertence a um grupo social.

No quinto e último Campo, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, é promovido experiências reais nas quais as crianças consigam realizar observações, manipular objetos, investigar as coisas que se encontram em seu entorno e por meio destas, levantar hipóteses e assim consultar fontes de informação para que busque respostas diante das suas curiosidades e indagações (BNCC, 2017).

Diante do exposto, nota-se que os Campos de Experiências possibilitam as crianças construir continuamente a sua identidade por meio de inovações artísticas, culturais, tecnológicas, e outras, tornando o processo de aprendizagem significativo.

Nesse contexto, os educadores da Educação Infantil devem proporcionar interações e brincadeira, as quais permitam aos estudantes conhecerem a si próprios, o outro e conviverem em sociedade; explorando o seu corpo, gestos e movimentos, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, além das descrições que estejam relacionadas aos traços, sons, cores e formas, e até mesmo a escuta, fala, pensamento e imaginação.

2.3 Influência da afetividade no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de criança de 0 a 5 anos de idade

Existem diferentes competências socioemocionais, dentre as quais, cinco delas representam os pilares, tais como autoconhecimento; autocontrole; consciência social; habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. O autoconhecimento, diz respeito às informações as quais os indivíduos utilizam para que se possa conhecer a si mesmo, está é uma das habilidades cruciais para que ocorra o desenvolvimento e também o crescimento do indivíduo em diferentes áreas da vida (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2021).

O autocontrole diz respeito à capacidade que as pessoas têm desde a infância, e que diz respeito ao domínio dos seus próprios impulsos, tais como as emoções e paixões. Essa competência promove a inteligência emocional para que a criança não experimente emoções negativas, como a ansiedade, bem como o estresse e nervosismo (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2021).

A consciência social desenvolve a individualidade e a identidade do indivíduo em diferentes contextos e esferas da sociedade, já as habilidades de relacionamento é a capacidade de ser cordial, respeitoso e agir com empatia. Em relação à tomada de decisão responsável, ela reflete nas possíveis decisões que o indivíduo tem que tomar em relação a quaisquer situações às quais lhes seja cobrado uma escolha (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2021).

As competências socioemocionais são cruciais no processo formativo das crianças, pois sabe-se que a formação desta se inicia na família, e outra instituição de grande importância para o seu avanço é a escola. Isso porque é através das relações de afeto que o processo de ensino e aprendizagem acontece de maneira significativa, pois quando a criança se sente acolhida em um lugar por alguém, ela consegue se expor, melhorando a socialização entre os envolvidos e despertando a curiosidade para aprender, uma vez que, se sente motivada (WALLON, 2011, p. 3).

Nota-se que, trata-se de um processo evolutivo e que merece atenção para que todas as habilidades e competências da criança sejam desenvolvidas integralmente. Enquanto a emoção é orgânica, o sentimento é psicológico. De acordo com Almeida

(2001, p. 53), “as emoções, uma das formas de afetividade, são verdadeiras síndromes: de cólera, medo, tristeza, alegria, timidez”.

A Educação Infantil é uma prioridade, mas segundo Kramer (1986, p. 8.) percebe-se que, muitas vezes, a escola pode ser excludente, pois a criança mais favorecida tem maiores oportunidades de sucesso na vida escolar, maior facilidade de aprendizagem, pois já traz consigo saberes e conceitos repassados pelos pais. Nota-se também que, a criança que recebe mais atenção é mais estimulada e apresenta curiosidade quanto ao que a cerca.

Dessa forma, convém salientar que as competências socioemocionais nas práticas escolares são imprescindíveis, pois ajuda os estudantes a conseguirem a se relacionar consigo mesmo, de modo a reconhecer e dialogar com as suas emoções, elas podem proporcionar mais benefícios no processo de aprendizagem, visto que,

O processo de aprendizagem é essencialmente interativo e por isso, nas escolas, os estudantes são constantemente levados a colocar em prática uma série de competências, seja durante a autoavaliação sobre o próprio desempenho (erros, conquistas, planejamento etc.), seja nas situações de interação com colegas, professores e demais membros da equipe escolar (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020, p. 1).

Diante dessa colocação, se nota que a escola deve trabalhar explorando as competências socioemocionais com as crianças, pois é por meio destas que elas irão saber conviver em sociedade estabelecendo limites, respeito e aprendizado. Diante dessa premissa, convém lembrar que estas também devem ser exploradas no contexto familiar, porque os atributos pessoais e até mesmo, as práticas educativas dos pais influenciam diretamente na qualidade do relacionamento com a criança em diferentes ambientes (BARBOSA *et al.*, 2011).

2.4 O papel dos atores educacionais no desenvolvimento socioemocional das crianças

2.4.1 O papel do professor no estímulo de aprendizagem socioemocionais

A criança enquanto ser humano em formação psíquica esta suscetível a ser afetada positivamente ou negativamente por ações que ocorrem nas vivências do

cotidiano da sala de aula. São muitos os aspectos da criança que se constroem nos primeiros anos de vida, e ter professores preparados para mediar esse crescimento contribuirá para a formação integral do aluno (WALLON, 2011).

O estudo do desenvolvimento humano deve ser feito na sucessão das etapas e dos conflitos no decorrer da vida, sendo a linguagem e a cultura que fornecem ao pensamento as ferramentas para a sua evolução. A sua interação com o mundo biológico não depende apenas do seu amadurecimento intelectual, mas de habilidades mais complexas para interagir com a cultura existente entre sujeito e seu meio (ALMEIDA, 2001, p. 53).

Por conseguinte, cabe ao professor mediar, conduzir a criança para que construa a sua aprendizagem, traçando uma boa relação entre todos os envolvidos neste processo. Pensando nisso, Freire (1985, p. 28) diz que,

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama, não compreende o próximo, não o respeita. (FREIRE, 1985, p. 28).

Logo, se o professor não é capaz de conduzir o seu ofício com afeto, realmente precisa rever sua formação de mundo. São nas relações sociais de trocas afetivas que levará o aluno ser formado como cidadão participativo e conhecedor do meio social, crítico, reflexivo e capaz de socializar. Uma maneira de construir uma relação ativa, saudável, aberta e de troca é manter o diálogo nas diferentes situações da sala de aula, e a esse respeito, Freire (1985, p. 52) complementa dizendo que,

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve, o que importa é que professor e aluno se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1985, p 52).

De fato, é por meio do diálogo, da empatia e da motivação que a socialização se constitui. E nesse processo cada indivíduo necessita agir dentro da sua posição, seja enquanto aluno ou enquanto professor, sempre mantendo o respeito.

Enfim, o suporte para a aprendizagem da criança é a afetividade, sendo o professor o maior responsável. Pois, uma criança motivada e feliz despertará a vontade de aprender cognitivamente.

Destarte, a BNCC (2017), ressalta que a “A educação infantil tem como objetivo a educação integral, visando o processo de desenvolvimento cognitivo e psicológico.”

Agindo desse modo, o professor estará cumprindo seu compromisso com uma educação democrática e participativa, voltada para o crescimento da criança, respeitando-a nas suas diferenças e individualidade, implantando um processo de ação-reflexão, que estimule e apoie o exercício do pensamento, bem como a sua livre manifestação na construção das práticas de uma educação humanizada, responsável e crítica, respeitando o tempo necessário à vivência da infância e buscando ampliar o universo mágico da criança.

A educação é permanente, é um comprometimento para toda a vida. Estimular a inteligência para desenvolvê-la e, assim, tornar o aluno capaz de construir conceitos e estabelecer relações práticas para organizar seus conhecimentos, enfrentar novos problemas e atuar no mundo. Esse processo exige experiências de aprendizagem ricas em situações de participação movidas pelo afeto, posto isto, é imprescindível que as competências socioemocionais sejam trabalhadas na escola. Para Abed (2011, p. 07),

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos (ABED, 2011, p. 07).

Assim, para que os docentes possam promover habilidades socioemocionais nas crianças, elas precisam sobretudo, do apoio para que se possa assumir o papel de protagonistas nas cenas pedagógicas, pois

[...] não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos “seres do nosso tempo”, a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional,

muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes (ABED, 2011, p. 08).

Portanto, é necessário que os professores reflitam constantemente sobre os paradigmas os quais sustentam as suas práticas, de modo a instrumentalizá-las por meio de “programas de formação consistentes, tanto do ponto de vista teórico como prático, para que eles possam de fato ser os agentes de mudança na educação” (ABED, 2011, p. 8). Logo, se nota que os educadores precisam ser orientados e conduzidos para que consigam explorar as competências socioemocionais das crianças.

A ludicidade é um poderoso instrumento que colabora para a intensificação do processo de ensino e aprendizagem da criança, pois o lúdico tem na sua essência o brincar, a diversão, mas ao mesmo tempo, a construção significativa de conhecimentos. As atividades lúdicas utilizadas pelos professores no contexto escolar oferecem as crianças a possibilidade de experimentarem situações novas de conhecimento, a qual pode compartilhar experiências e, através destas, preparar para superar novos desafios do cotidiano (SOUZA, 2014).

Para Silva (2014), o lúdico exerce um papel fundamental para a ampliação do conhecimento das crianças em diversas instâncias sociais, bem como o seu estágio de desenvolvimento cognitivo e afetivo. A ludicidade propicia uma aprendizagem divertida e atrativa, mas não pode ser entendida como uma concepção ingênua de passatempo, visto que, a brincadeira é uma ação inerente à criança que pode direcionar o seu conhecimento e reorganizar as trocas entre o pensamento individual ou coletivo.

Almeida (2001, p. 53) complementa dizendo que, a psicomotricidade estabelece a união entre o emocional, social, cognitivo e físico. E essa relação propicia a criança a aquisição de habilidades diversas no que diz respeito à cognição e ao aspecto socioafetivo. Além disso, por meio das atividades que envolvem brincadeiras é possível que se evidencie os desvios na habilidade motora e também psicológica da criança. Dessa forma, a tomada de consciência do desempenho do seu

corpo, as possibilidades de expressão e do mundo que a cerca, serão cada vez mais perceptíveis.

2.4.2 O papel da família e da escola no estímulo de aprendizagem socioemocionais

Para Oliveira (2015), a família é o primeiro núcleo onde a criança socializa e é, por isso, que está é considerada uma instituição social onde se deve garantir o bem-estar de cada um de seus membros. A família é responsável pela transmissão dos valores sociais, das crenças, dos ideais, e dos sentidos que estão presentes no meio social. Como local de aprendizagem dos mais diversos tipos de conhecimentos, rodeado de conflitos, desafios e diferenças, ela possui um papel essencial no processo de ampliação da aprendizagem socioemocional. Logo, salienta-se que,

A família é o principal contexto de desenvolvimento humano, onde ocorrem as primeiras interações sociais da criança. Nela se inicia a aprendizagem de conceitos, regras e práticas culturais que fundamentam os processos de socialização dos indivíduos. Para diversos modelos teóricos, as principais responsáveis pelo desenvolvimento socioemocional na infância são as interações com os primeiros cuidadores familiares (BRONFENBRENNER, 2011, p. 08).

A escola contempla o papel da família, pois ao mesmo tempo em que ela transmite conhecimento, também tem como finalidade transmitir amor e a ordem para o ser humano. Por isso, é de suma importância que o professor tenha uma formação crítica da disciplina ministrada, além da compreensão de sua relevância para o desenvolvimento socioemocional das crianças (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

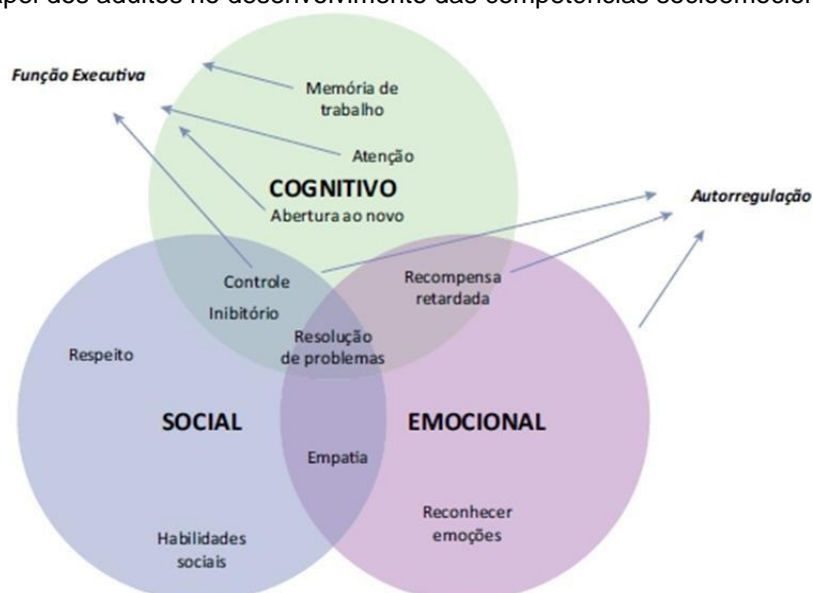
De acordo com Libânio (1994), uma escola que oportuniza a aprendizagem e a formação possibilita que ocorra o desenvolvimento integral do aluno. Isso inclui alguns aspectos, tais como, físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Em sua concepção, a escola não é dos professores e nem tão pouco dos alunos, posto que ela é de toda a sociedade e deve ser pensada e planejada por todos os que se encontram envolvidos.

A escola emerge como sendo uma instituição fundamental para que ocorra a constituição do indivíduo e de si mesma. Assim, se entende que a escola é uma

instituição social que possui objetivos e metas, as quais deverão ser empregado e reelaborado os conhecimentos que são conhecidos socialmente (SAVIANI, 1997).

Assim, tanto a família quanto a escola são instituições imprescindíveis na formação de cada indivíduo, conforme mostra a **Figura 1**. Quando as mesmas trabalham em parceria podem alcançar resultados desejáveis em todos os aspectos, o que não é diferente no que diz respeito ao estímulo de aprendizagem socioemocional da criança.

Figura 1. O papel dos adultos no desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças



Fonte: (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

O desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças é crucial no convívio familiar e escolar. Essas competências incluem sobretudo, a capacidade das crianças de conseguirem entender suas próprias emoções, bem como focar a atenção em algo, se relacionar-se bem com outras pessoas com empatia (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Diante disso, os atributos pessoais e as práticas educativas da família podem vir a influenciar na qualidade do relacionamento da criança, que “por sua vez, pode afetar o desenvolvimento de comportamentos adaptados ou desadaptados em diferentes ambientes” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 08).

Destarte, é importante salientar que além da família, a escola também exerce uma intensa responsabilidade no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, visto que, o seu ensino permite ao estudante acompanhar e sobretudo compreender as diversas transformações que ocorrem no mundo. Ademais, sabe-se que ambas são entidades capazes de estimular a aprendizagem socioemocionais das crianças (SOUZA, 2014).

Nesse sentido, é fundamental que a escola e a família estejam aliadas no compromisso de compartilhar suas funções no âmbito social, político e educacional, contribuindo para a formação de um sujeito para a cidadania. A participação da família na escola pode servir como um fator maximizador diante dos esforços de ampliar o conhecimento das crianças dentro e fora do âmbito escolar (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

2.4.2.1 O papel social da escola e da família para prevenção e combate da prática de *bullying*

O desenvolvimento socioemocional se constrói desde a infância, de modo que é crucial que a criança se sinta amada e valorizada, independentemente de sua aparência física, raça, sexo, credo ou ideologia. Para que isso ocorra, é necessário que a escola em consonância com a família oportunize condição para que isso aconteça, pois muitas das vezes, a prática de *bullying* na escola ocasiona sérias consequências no desenvolvimento emocional das crianças. Segundo Yunes; Szymanski (2012, p. 09),

O *bullying* é uma prática violenta e intencional praticada entre pares, com desigualdade de poder, que gera dor e sofrimento para todos os envolvidos. Essa forma de violência constitui ou alimenta uma condição de risco, que pode levar o indivíduo a apresentar desordens de diversos níveis; (YUNES; SZYMANSKI, 2012, p. 09).

A Lei n. 13.185/2015, por sua vez, define o *bullying* como sendo os atos de violência física ou psicológica, intencional e até mesmo, repetitivo. Este é praticado

sem que ocorra a motivação evidente pelo indivíduo ou até mesmo, pelo grupo contra uma ou mais pessoas (SILVA, 2014).

O parágrafo 1º do artigo 1º da Lei n. 13.185/2015 instaurou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), este deve ser aplicado em todo o território nacional de modo, a definir, no § 1º deste mesmo dispositivo, o conceito legal deste termo.

Art. 1º. § 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015).

Assim, é oportuno mencionar que no artigo 2º da Lei n. 13.185/2015, se estabelece como essas agressões podem ser evidenciadas:

Art. 2º. Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII - pilhérias (BRASIL, 2015).

Assim, as crianças podem sofrerem *bullying* em detrimento da sua aparência, sotaque, cor, dentre outros. Causando danos para quem o sofre, pratica ou até mesmo, testemunha. Para Francisco e Libório (2009, p. 201), se

[...] por um lado, as vítimas sofrem uma deterioração da sua autoestima, e do conceito que têm de si, por outro, os agressores também precisam de auxílio, visto que sofrem grave deterioração de sua escala de valores [...]. (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009, p. 201).

Assim, a escola deve oferecer ajuda tanto para aquelas crianças que sofrem *bullying*, quanto para as que o praticam, visto que, a função social da escola é oferecer mais do que conteúdo curricular.

O *bullying* se faz presente constantemente na vida escolar e pode influenciar negativamente no processo de ensino e aprendizagem, e até mesmo na vida social da criança, situação essa que exige da escola o desenvolvimento de ações e

intervenções que possam combater os conflitos e, por conseguinte, promover o bem-estar emocional das crianças (LOPES NETO, 2005).

Quando a criança sofre *bullying*, isto infere diretamente na sua emoção, desse modo Wallon (2011) salienta que, a emoção é a fase mais arcaica do desenvolvimento (WALLON, 2011).

As emoções são acompanhadas de reações neurovegetativas, como por exemplo, a aceleração do batimento cardíaco, bem como a mudança na respiração, alterações na postura, na mímica facial, bem como nas formas de expressar os gestos. Assim, por serem acompanhadas de modificações exteriores, acredita-se que as reações expressivas são contagiosas e mobilizadoras do comportamento do outro, pois "em todo arrebatamento emotivo, o indivíduo extravasa de certa forma a sua sensibilidade. Suas reações emotivas estabelecem entre mim e o outro uma espécie de ressonância e de participação afetivas" (WALLON, 1995, p. 164).

Diante disso, se observa que o *bullying*, infere nas emoções a qual é tida para Wallon (2011), como sendo a crucial na constituição da identidade do sujeito e na construção do real, posto que ela esboça o pensamento.

A ocorrência do *bullying* faz com que a criança desde cedo sofra com a auto rejeição, desenvolvimento de baixa autoestima bem como a ausência de reconhecimento de capacidade pessoal, além da timidez, ou até mesmo da pouca ou nenhuma participação nas atividades escolares, e na maioria das vezes se recusam ir à escola e, conseqüentemente, isto corrobora para a evasão escolar.

Uma das características centrais do *bullying*, consiste no fato deste ser uma violência reiterada, a qual prejudica o desenvolvimento pessoal e também escolar da vítima. No cenário brasileiro, o tema só começou a ser discutido sobretudo, no final da década de 1990 e no início de 2000 "embora tenha recebido grande atenção da mídia, preocupa a exploração sensacionalista do mesmo, pois esta pode vulgarizar o problema e diminuir a sua importância" (GURPILHARES, 2014, p. 9).

A grosso modo, se nota que o advento da Lei n. 13.185/2015, se configura como sendo um grande avanço para a sociedade brasileira, não apenas por ditar um conceito jurídico de *bullying* e as suas formas de ocorrência, mas sobretudo, por fixar objetivos os quais serão atingidos para que ocorra a prevenção e combate dessa violência (SILVA, 2014).

Assim, quando se fala de afetividade no âmbito escolar acredita-se que ela seja crucial no combate ao *bullying*, pois contribui de forma exitosa para aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, sobretudo, na melhoria das suas relações interpessoais.

A partir disso, reitera-se que, as escolas devem direcionar as ações para prevenir e combater a prática, pois mesmo sendo crianças de 0 a 5 anos de idade, as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) podem reproduzir práticas que vivenciam em seus lares, como colocar apelidos, xingar colegas, etc. Nesse contexto,

Para que o combate ao bullying seja eficaz e seguro é fundamental a participação de profissionais da saúde, pais e professores. A interação desses profissionais juntamente com os professores se faz necessário para que se possa observar o comportamento do indivíduo na escola, assim como as condições psicopedagógicas e ambiente físico do espaço escolar. É importante que crianças e os adolescentes possuam boa relação com seus colegas na escola, pois ao contrário, poderá ser prejudicada em relação ao desenvolvimento social, já que o estresse psicossocial está envolvido na saúde do indivíduo (MARTINEZ, 2011, p.17).

Diante do exposto, compreende que é crucial que as escolas criem estratégias para prevenir e combater o *bullying*. Assim, Francisco e Libório (2009) acreditam que pequenas atitudes da equipe gestora podem sanar inúmeras ações racistas e preconceituosas na escola, uma vez que, podem criar situações explicativas que enfatizam sobre a importância do respeito mútuo. Também, é crucial que a escola estabeleça para com as crianças um sentimento de igualdade, de modo que essas se sintam acolhidas entre si e também possua uma boa convivência para com todos.

2.5 Reflexos da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos

Em 2020, o Brasil precisou encarar de uma forma inesperada a pandemia da Covid-19, que afetou vários outros países. Esse período pandêmico provocou grandes transformações em vários âmbitos da sociedade, além de cessar muitas vidas.

Ramos (2021) discorre que, a Covid-19 é uma doença causada pelo novo Coronavírus, identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de

2019. Diante do contexto de medo, insegurança e avanço da doença, os governantes tomaram medidas protetivas como forma de evitar maior disseminação do vírus, tal como o isolamento social, que foi recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse viés, houve fechamento de comércios, escolas, igrejas, e outros, levando as pessoas a ficarem reclusas em casa.

Ramos (2021, p. 76) argumenta que, o fechamento das escolas em decorrência da Covid-19 levou o ensino para as telas e a educação passou a ser ofertada de forma remota. “As crianças em frente aos computadores, celulares, televisores e todos os professores se mobilizando para que a educação não parasse, porém, com diversas implicações que dificultam o acesso aos estudos”.

Neste sentido, autora ainda destaca que, a pandemia evidenciou o que já era visível, que é a desigualdade social. Tendo em vista que, que nem todas as crianças brasileiras possuíam/possuem acesso à internet, aparatos tecnológicos, acompanhamento dos estudos pela família, etc., desencadeando implicações negativas para o processo de ensino e aprendizagem (RAMOS, 2021). Para Almeida (2001), essa realidade marcada por vários aspectos da desigualdade social deixa marcas na infância, sendo algumas irreparáveis.

Sendo assim, é importante refletir sobre o aspecto socioemocional e os reflexos da pandemia da Covid-19 também na infância. Neste sentido, além das dificuldades postas no ensino remoto diante da falta de acesso aos recursos tecnológicos por parte de muitas crianças, Ramos (2021) argumenta que as crianças necessitam de interações e brincadeiras para o seu desenvolvimento amplo, e isso se apresentou como um desafio para mantê-las atentas nas aulas diante de uma tela.

Neste contexto, ao se pensar no aspecto socioemocional das crianças em tempos de pandemia, Ramos (2021, p. 82) menciona que,

[...] se nós, adultos, sentimos falta dos encontros com nossos amigos, imagine as crianças! Precisamos do calor humano, da troca com os pares, de estabelecer conexões, mas, por enquanto vamos reinventando e reconfigurando as nossas relações. (RAMOS, 2021, p. 82).

Branca (2022) reconhece que no contexto da pandemia as crianças depararam com diversas situações que trazem sofrimento, tais como presenciar com mais frequência a preocupação e ansiedade dos familiares, enfrentar a limitação de ir

e vir, a restrição de espaço, não pode encontrar ou abraçar os avós, amigos, ter festas, viagens, dentre outros. Neste sentido, a autora destaca a percepção de que o estresse não se finda com o fim do distanciamento social e abertura de escolas, daí a importância de estímulos para que haja o fortalecimento emocional da criança.

Estar atentos, prevenir e atender as necessidades que vão surgindo neste processo é de extrema importância e é algo que todo adulto responsável deve assumir como prerrogativa de sua atitude consciente (BRANCALION, 2022, p. 01).

Ao tecer reflexões sobre a saúde emocional das crianças em tempos de pandemia, Brancalion (2022, p. 01) ressalta que, a pandemia afetou todas as pessoas, desde crianças até idosos, pois passaram por experiências atípicas, além das perdas de entes queridos e constante ameaça à saúde. Para a autora, embora todas as faixas etárias tenham sido afetadas, as crianças por serem tão dinâmicas e estarem voltadas para uma fase de descoberta da vida e do mundo, e ainda não possuírem recursos refinados para lidar com situações conflitantes, foram significativamente afetadas em seu bem-estar emocional. Assim, cabe destacar que,

A competência emocional é a capacidade que uma pessoa tem de expressar as suas próprias emoções com total liberdade e deriva da inteligência emocional que é a capacidade de identificar emoções. A competência se aprende e determina a habilidade que uma pessoa tem para se interrelacionar de forma construtiva com outras pessoas. As competências sócioemocionais servem para que as crianças coloquem em prática as melhores atitudes e habilidades. Elas são as seguintes: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, auto-conhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia e criatividade (BRANCALION, 2022, p. 01).

Como se observa, as competências socioemocionais possuem grande relevância na infância, assim, Brancalion (2022) argumenta que embora não haja uma receita para se aplicar diante de um contexto tão inesperado, é importante pensar em políticas públicas que irão auxiliar as crianças que passaram pelo isolamento social.

Sabemos que, as aulas presenciais retornaram gradativamente no ano de 2021, contudo são nítidos os danos e os reflexos da pandemia na vida das crianças, pois muitas não participaram das aulas remotas por algum motivo, e atualmente estão com defasagem de aprendizagem ou estão bem aquém de seus pares. Desse modo, para que essas crianças não sofram danos no seu

desenvolvimento socioemocional é necessário pensar em estratégias e recursos para sanar as dificuldades, pois essas crianças que passaram pelo período pandêmico são sujeitos de direitos que têm muito a contribuir com toda a sociedade.

Desse modo, o contexto da pandemia comprometeu o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem do público infantil, sendo assim, é importante que tanto a família, professores e escola busquem caminhar juntas e encontrem meios de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, bem como estimular a interação entre as crianças, promovendo o bem-estar, segurança, ludicidade, conhecimento e alegria para as mesmas, de forma que as perdas emocionais e de aprendizado sejam sanadas (LOPES, 2020).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, cuja abordagem é qualitativa. Segundo Pizzane *et al.*, (2010), a pesquisa básica possui como premissa proporcionar conhecimento útil, tanto para a ciência quanto para a tecnologia, sem que necessariamente venha ocorrer a aplicação prática que vise a obtenção de lucro.

Para Bortoni-Ricardo, (2011), a abordagem qualitativa exige que se realize um estudo amplo relacionado sobretudo ao objeto de pesquisa, de modo a considerar o contexto em que ele está inserido e as possíveis características da sociedade a qual pertence. Já a pesquisa bibliográfica, em sua concepção consiste em um levantamento bibliográfico que explana as principais ideias de autores sobre a temática. Ele pode ocorrer por meio da busca em livros, periódicos, artigos de jornais, em sites da internet, dentre outros.

Mediante a isso, convém salientar que essa pesquisa se estruturou por meio da seguinte problemática: Qual é a influência da afetividade no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de crianças de zero a cinco anos de idade? Logo, o objetivo geral se pautou em compreender a relação afetiva das crianças com a família, professor e gestão. Os objetivos específicos consistiram em compreender a influência da afetividade da esfera familiar e educacional no processo de desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos de

idade, e por fim, refletir sobre as consequências da prática de *bullying* e da Pandemia do Covid-19 nas relações afetivas das crianças.

Dessa forma, convém salientar que para a execução deste estudo, recorreu-se a leitura de artigos, monografias dentre outros os quais, contemplaram a referida temática. Se inclui artigos, os quais tiveram a publicação recente dos últimos doze anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das leituras e pesquisas tecidas referentes a presente temática, os resultados evidenciaram que a afetividade se apresenta como importante e necessária nas relações humanas que se estabelecem em todos os períodos da história.

Também se notou que, a Educação Infantil se apresenta como a primeira etapa da Educação Básica, e se configura como um direito de toda criança de zero a cinco anos de idade, para que as mesmas se desenvolvam integralmente (LOPES, 2020).

Também foi possível observar uma aproximação de pensamentos entre os autores pesquisados no sentido de que para ocorrer o desenvolvimento integral da criança é fundamental a presença de duas instituições muito importantes, a escola e a família. Desta maneira, o processo de desenvolvimento físico, psicológico e intelectual nesta faixa etária carece de ser subsidiado por ações que envolvam a afetividade (ALMEIDA, 2001).

Nesse viés, através da ludicidade, afetividade, conhecimento e estratégias diversificadas e inovadoras, os professores se tornam agentes promotores do bem-estar físico, psíquico e emocional, contribuindo assim para a formação de seres preparados para exercerem uma cidadania plena e feliz (ABED, 2011).

Desta forma, entendendo a Educação Infantil como uma base indispensável para a formação humana que irá refletir para a vida toda, pois os estudos demonstram que é importante e necessário estimular a inteligência e as competências socioemocionais da criança no cotidiano e na escola.

Além disso, foi possível verificar a necessidade de ações para prevenir e combater a prática de *bullying* nas escolas, pois mesmo sendo crianças da Educação Infantil, muitas podem reproduzir atitudes presenciadas em seus lares, como xingar colegas, colocar apelidos, etc. Também se compreende a necessidade de medidas para sanar os danos decorrentes da Pandemia do Covid-19, como o baixo rendimento escolar e as interferências negativas no desenvolvimento socioemocional das crianças devido ao isolamento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se discorrer sobre as contribuições da afetividade para o desenvolvimento socioemocional e aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos de idade. Para tanto, se teceu algumas reflexões sobre a temática.

Assim, se evidenciou que a afetividade apresenta como algo imprescindível e muito importante nas relações humanas em todas as esferas e segmentos da sociedade, sobretudo no que diz respeito ao âmbito da Educação Infantil, uma fase em que a afetividade contribui imensamente para a existência de uma aprendizagem desejável e verdadeiramente significativa para a criança.

Sendo assim, as leituras e pesquisas realizadas evidenciaram que a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças de zero a cinco anos possui notável relevância e contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis na formação de um indivíduo.

Então, ao considerar que a instituição escolar se apresenta como um espaço no qual a criança ampliará sua interação e contato social com as demais crianças e também com os adultos, faz-se imprescindível que este cenário seja atrativo, amigável, acolhedor, permeado por empatia e permita que a criança se expresse, se comunique, brinque e aprenda com prazer e alegria.

Compreende-se então que, a Educação Infantil realmente necessita contar com a presença da ludicidade, afetividade, respeito e um olhar que valoriza e reconhece as especificidades da infância. Sendo assim, é fundamental que as escolas, professores e familiares estejam devidamente preparados para estimular a

aprendizagem socioemocional das crianças, sobretudo as que enfrentaram práticas de *bullying* e o contexto da pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo, 2011.

ALMEIDA, F. J. (Cord). Projeto Nave. Educação a distância. **Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem.** São Paulo: s.n., 2001.

BARBOSA, A. J. G., SANTOS, A. A. A., RODRIGUES, M. C., FURTADO, A. V., BRITO, N. M. **Agressividade na infância e contextos de desenvolvimento: Família e escola.** Psico, 42,228-235. São Paulo, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BRASIL. Lei n. 13.185, de 06 de novembro de 2015. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).** – Brasília, 2015.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Ministério da Educação, 2017.

BRANCALION, Mônica. **A Saúde Emocional das Crianças em Tempo de Pandemia.** Disponível em: <<https://neuroedux.com.br/a-saude-emocional-dascriancas-em-tempos-de-pandemia/>> Acesso em: mar./2022.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diretrizes e bases da educação nacional. - Brasília, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** – Brasília, 1988.

BRONFENBRENNER, U. **Fortalecendo os sistemas da família.** In U. Bronfenbrenner, **Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos** (pp. 277-289). Porto Alegre, RS: Artmed. (Original publicado em 2005), 2011.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio· VASSIMON, Geórgia. **A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil.** São Paulo, 2017.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. **Um estudo sobre bullying entre escolares do Ensino Fundamental.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GURPILHARES, Marlene Silva Sardinha *et al.* **Bullying na escola: um sofrimento.** *ECCOM*, vol. 5, n. 10, p. 7-20, jun./dez. 2014.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Descubra como competências socioemocionais podem melhorar a Educação brasileira. São Paulo, 2021.** Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meuidolo/materialdeeducacao/descubra-como-competencias-socioemocionais-podemmelhorar-a-educacao-brasileira.html#:~:text=Porém>>. Acesso dia 13 de jan. de 2022.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola,** São Paulo, Ática, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Educação: Pedagogia e Didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional.** Editora Cortez, 1994.

LOPES NETO, A. A. **Bullying, comportamento agressivo entre estudantes.** *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

LOPES, Iara Rayane Ribeiro | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Caparaó**, V. 2, N. 2, e24, 2020.

MARTINEZ, F.W. **Bullying no ambiente Escolar: a importância de intervir.** Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná, 2011.

OLIVEIRA, Andréia Cosme. **O papel da família no processo de inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista.** Universidade de Brasília – UnB Instituto de Psicologia– IP Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGPDS. Brasília, 2015.

PIZZANE *et al.*, **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** São Paulo, 2010.

RAMOS, Tuany Inoue Pontalti. **O cotidiano das crianças em tempos de pandemia: (des)construções.** Campo Grande, 125p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, 2021.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1977.

SILVA, A. L. S. D. da. **Afetividade na Educação Infantil**, 2014.

SILVA, Jorge Luiz da *et al.* **Bullying**: conhecimento, atitudes e crenças de professores. Psico, Porto Alegre, PUCRS, vol. 45, n. 2, p. 147-156, abr./jun.2014.

SOUZA, Cirene Maria de. **A compreensão da afetividade como elemento propulsor para a melhoria do desempenho escolar**: uma necessidade do saber docente. Santa Terezinha de Itaipu – PR 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2011.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. **Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas**. In: **Tavares J, organizador**. Resiliência e educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 13-42.